

A PRESENÇA DE UM CÃO DE INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE PRESENCE OF AN INTERVENTION DOG IN THE REHABILITATION OF CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY:
AN EXPERIENCE REPORT

DOI: 10.16891/2317-434X.v12.e3.a2024.pp4396-4401

Recebido em: 03.05.2024 | Aceito em: 28.08.2024

Ariana Oliveira Santos^{a*}, Taiana Ribeiro Borges^b, Luciana Moreira Magalhães de Oliveira^b

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié – BA, Brasil^a
Fundação José Silveira – Centro de Reabilitação Nice Aguiar, Jequié – BA, Brasil^b
*E-mail: harianafisio@gmail.com**

RESUMO

A Paralisia Cerebral (PC) abrange desafios motores e outros aspectos sensoriais e cognitivos. Crianças com PC necessitam de tratamento abrangente para otimizar suas habilidades. As Intervenções Assistidas por Animais, como a Cinoterapia, surgem como uma abordagem integral, trazendo benefícios psicológicos e sociais, especialmente quando aplicadas de forma multiprofissional em ambientes terapêuticos. O estudo visa relatar as atividades de IAAS, com foco na Cinoterapia, em uma criança com quadro de PC. Trata-se de um relato de experiência que descreve a realização da IAAS em um centro filantrópico de reabilitação. A presença do cão impactou positivamente na saúde, qualidade de vida e interação social da criança, evidenciando a assistência de forma integralizada, com benefícios nos aspectos físicos, mentais e emocionais.

Palavras-chave: Intervenção Assistida por Animais; Fisioterapia; Criança.

ABSTRACT

Cerebral Palsy (CP) encompasses motor challenges and other sensory and cognitive aspects. Children with CP require comprehensive treatment to optimize their abilities. Animal-Assisted Interventions, such as Cynotherapy, emerge as a comprehensive approach, bringing psychological and social benefits, especially when applied in a multi-professional manner in therapeutic environments. The study aims to report IAAS activities, focusing on Cynotherapy, in a child with CP. This is an experience report that describes the performance of IAAS in a philanthropic rehabilitation center. The presence of the dog had a positive impact on the child's health, quality of life and social interaction, demonstrating comprehensive assistance, with benefits in physical, mental and emotional aspects.

Keywords: Animal Assisted Intervention; Physiotherapy; Children.

INTRODUÇÃO

A Paralisia Cerebral (PC) engloba uma série de problemas no desenvolvimento dos movimentos e postura, resultando em restrições nas atividades e vinculada a distúrbios não progressivos que ocorrem durante o desenvolvimento cerebral fetal ou infantil (PATEL *et al.*, 2020). As desordens motoras são predominantes nas alterações da PC, e podem ser acompanhadas por alterações perceptuais, sensoriais, cognitivas, auditivas e comportamentais (POTCOVARU *et al.*, 2022). A PC é indicada como a causa mais comum de deficiência na infância, afetando 1,6 a cada 1000 nascidos vivos em países de alta renda, e 3,4 em países de baixa e média renda (MCINTYRE *et al.*, 2022).

A criança com déficits funcionais decorrentes da PC requer um tratamento adequado que possibilite o máximo de suas habilidades, minimizando as deficiências precocemente para que ela realize ativamente as demandas necessárias para o dia a dia, com o mínimo ajuda (MORGAN *et al.*, 2021). Tais crianças geralmente necessitam do acesso a vários serviços de saúde e reabilitação, que forneçam um suporte às questões físicas e mentais. Além disso, os fatores ambientais dos ambientes hospitalares e ambulatoriais podem tornar-se uma barreira no tratamento para o público infantil. Surgem então as Intervenções Assistidas por Animais (IAAS) como método integral e humanístico que visa beneficiar os pacientes, apoiando-os no processo de recuperação (ELMACI; CEVIZCI, 2015).

As IAAs podem possibilitar atividades lúdicas e dinâmicas, impactando no melhor desenvolvimento físico e psíquico, facilitando a socialização dos envolvidos. As IAAs utilizam da presença de animais, que pode ser cães (cinoterapia), cavalos (equoterapia), gato (gatoterapia), coelho (coelhoterapia), dentre outros, com a presença de uma equipe multidisciplinar. As IAAs podem ser divididas em Atividade Assistida por Animais (AAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA), (JORGE *et al.*, 2018) sendo essa última, a que se propõe este estudo.

A Cinoterapia no ambiente terapêutico traz diversos benefícios nas esferas psicológica e social, além do estímulo das potencialidades, melhora da autoestima, atenção, redução do medo e da solidão, visto que a afetividade desenvolvida pode contribuir positivamente no processo de aprendizagem (JORGE *et al.*, 2018). Apesar da literatura apresentar estudos de caráter interdisciplinar, a TAA em muitos casos é restrita a

iniciativas individuais de alguns profissionais (MANDRÁ *et al.*, 2019).

Constatou-se que poucos são os estudos que realizam a intervenção de forma multiprofissional. Esse estudo diferencia-se por se tratar da iniciativa de uma instituição filantrópica em treinar toda sua equipe multidisciplinar, composta por fisioterapeutas, psicóloga e terapeuta ocupacional, certificando-os, além de realizar o treinamento de educação continuada de capacitação do cão para o adentrar aos ambientes de terapia. Assim, o estudo visa relatar as atividades de IAAS, com foco na Cinoterapia, em uma criança com quadro de PC.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, que discorre sobre a vivência da implantação da Intervenção Assistida por Animais (IAAS) em um núcleo filantrópico de reabilitação. O Centro de Reabilitação Nice Aguiar (CRNA), o qual é uma das unidades da Fundação José Silveira (FJS), está localizado no município de Jequié/BA desde o ano de 2018, e atende tanto ao público adulto quanto infantil.

O presente estudo de IAAS deu ênfase na reabilitação infantil no tratamento da paralisia cerebral (PC), visto seu objetivo de relatar as atividades de IAAS, com foco na Cinoterapia, na criança com quadro de PC. O relato de experiência acadêmica busca não apenas descrever a vivência pessoal, mas também valorizá-la por meio de uma abordagem acadêmica-científica explicativa. Isso é alcançado através da aplicação crítica-reflexiva, apoiada em fundamentos teóricos e metodológicos, para ampliar a compreensão da experiência (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A intervenção ocorreu de Julho a Outubro de 2022, com total de 12 sessões e duração de cada terapia por 40 minutos, no qual foram desenvolvidas atividades voltadas para o processo de reabilitação motora e cognitiva da criança, associada a símbolos (fotos e exercícios com menção ao cão) e a presença do Simon (cão de intervenção) no ambiente de terapia. O paciente escolhido para intervenção possuía diagnóstico de paralisia cerebral diparesia espástica, classificado no Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) (PALISANO *et al.*, 1997; HARA *et al.*, 2020) como grau III, e não tinha fobia ou alergias ao animal. Ambos (paciente e cão) foram ambientados antes das intervenções, em visitas do Simon ao centro de reabilitação.

A criança do presente estudo iniciou o acompanhamento na unidade de reabilitação em março de 2019. Do início do tratamento até a data da intervenção, a criança foi estimulada para os marcos motores que antecedem a marcha (ajoelhado e semi ajoelhado - pensando na transferência do chão para em pé; postura sentada; e transferência de postura sentada para em pé). O principal intuito do protocolo de intervenção foi trabalhar as aquisições relacionadas a marcha, ativando os principais grupos musculares envolvidos na postura em pé, estímulo a dissociação de cinturas e o equilíbrio estático e dinâmico.

Houve o envolvimento e atendimentos realizados pela equipe de forma multidisciplinar, com a presença de fisioterapeuta solo infantil, fisioterapeuta aquática infantil, terapeuta ocupacional e a psicóloga. Em todo o processo de intervenção foi descrita a expressão emocional do cão na chegada e na saída, assim como a reação do paciente na chegada e na saída do cão, além da descrição das condutas.

As atividades realizadas foram conforme o objetivo funcional e demandas do paciente, sendo elas: o aprimoramento da postura em pé e da marcha, aprimoramento do grafismo e adequação do comportamento, sendo incentivado pelo Simon. Os exercícios específicos incluíram o treino de ajoelhado para em pé, no qual o paciente pegava objetos no colete do cão e colocava em superfície alta; Treino de sentado na bola para em pé associado ao grafismo, pegando o lápis de colorir no colete do cão; Treino de marcha na barra paralela, pegando fotos do cão e colocando em varal no final do corredor da barra paralela; Treino de marcha livre e marcha com obstáculos, ao lado do cão e com uso do andador; Exercícios de colagem, com fotos do cão; Treino de sentado para em pé e marcha com aditamento, pegando cartão de resolução de problemas com o cão, e retorno para início do circuito com a resposta das situações problema.

Dentre os materiais utilizados nas terapias estão: colete do cão, fichas de diferentes cores, bola, mesa, cadeira, barra paralela, banco, lápis de colorir, desenhos com referência ao cão, pregadores coloridos, varal, fotos do cão coloridas de acordo cor dos pregadores, andador, cartões de resolução de problemas, cones, cola, tesoura sem ponta e ilustrações com fotos do cão para colagem. Em todos os setores de atuação, foram aplicados instrumentos de avaliação inicial e final da criança. A nível de conhecimento, na Fisioterapia foi utilizado o GMFM (Gross Motor Function Measure) (RUSSEL, 2002), TUG (Timed Up and Go) (RIKLI; JONES, 2001) e Teste de Caminhada de 10 metros (TC10M) (DEAN;

RICHARDS; MALOUIN, 2001); na Psicologia foi utilizado o SSRS (Inventário De Habilidades Sociais, Problemas De Comportamento E Competência Acadêmica Para Crianças) (GRESHAM; ELLIOTT, 1990), e na Terapia Ocupacional o PEDI (PEDIATRIC EVALUATION OF DISABILITY INVENTORY) (MANCINI, 2005) e a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (ROSA NETO, 2015).

O cão de intervenção presente nas atividades (Simon) é da raça Golden retriever, e foi devidamente vacinado. O animal é dócil, sendo realizado desde seu nascimento o teste genético com a finalidade de prever mudanças hereditárias herdadas, assim como pureza da raça e mapeamento de possíveis doenças. O cão foi adequadamente treinado pela equipe “Vale da Neblina”. Possui uma tutora por período integral e realiza treinamento de educação continuada para prestação desse tipo de atividade, de forma a não oferecer riscos aos pacientes. O cão participa ativamente de todo protocolo de intervenção da criança, realizando os circuitos com obstáculos, treino de marcha e todas as tarefas propostas junto ao paciente. Todos os terapeutas envolvidos nos atendimentos foram devidamente capacitados e certificados para a realização das atividades, conforme prevê a Resolução Normativa CONCEA Nº 49, 7 de maio de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na realização individualizada da IAAS, destinada à criança com sequela de PC em processo de reabilitação, foram realizados 12 atendimentos diretos. As atividades respeitaram tanto os limites da criança quanto os limites do cão, sendo realizadas de forma espontânea e lúdica, priorizando momentos de troca de afago do paciente com o cão. Destaca-se a ausência do medo ou receio por parte da criança, e maior adesão às terapias quando com a presença do cão de intervenção.

A cada descrição da reação do paciente com a chegada do cão, notou-se que o mesmo ficava visivelmente admirado e mais feliz com a chegada do cão, realizando a terapia com entusiasmo e fornecendo feedback dos seus exercícios em conversa com o cão, seu “amigo de terapia”, como o mesmo referia. Ao final de cada sessão, o paciente se despedia do cão, e relatava esperá-lo na próxima semana.

O paciente trazia relatos de que se não fosse a presença do Simon, não conseguiria fazer o exercício, mas que não iria desanimar o amigo dele (se referindo ao cão),

sendo que a cada realização de determinado exercício, sentia-se realizado. A Terapia Assistida por Animais (TAA) ou IAAS possui a capacidade de estímulo a melhora do paciente, e por isso tem sido crescente em hospitais e instituições (LIMA; SOUZA, 2018).

A presença do cão de intervenção no ambiente de reabilitação se configurou como uma proposta inovadora e distintiva na esfera dos cuidados, promovendo descontração e ludicidade. Essa intervenção teve um impacto substancial na condição de saúde da criança, na qualidade de vida, na intensificação da interação da criança com os profissionais e na aceitação da terapia.

Os benefícios das IAAS incluem os aspectos físicos, como o estímulo para a realização dos exercícios, redução da percepção de dor, melhora da mobilidade e impactos positivos na fala e bem-estar. Assim como, os aspectos mentais, com incentivo cognitivo no que tange à memória, redução da sensação de isolamento e maior segurança. Os aspectos emocionais incluem a redução dos sintomas de ansiedade, maior espontaneidade nas interações e trocas de afeto, perpetuando os efeitos benéficos mesmo após a terapia (DOTTI, 2014).

Foi percebida uma notável mudança de comportamento do participante diante da presença do cão de intervenção. Em comparação do SSRS da avaliação inicial para final, e de acordo as observações feitas pelos profissionais e familiares, houve o aprimoramento nas habilidades sociais. A presença do cão na terapia melhora a comunicação e concentração da criança, além dos relatos de maior alegria em poder brincar com o cão em ambiente de reabilitação. Ocorre ainda a redução dos níveis de cortisol, impactando na melhora da saúde geral (DOTTI, 2014; JORGE *et al.*, 2018; BERLANDA *et al.*, 2019).

A IAAS possui aplicação com base em evidências na reabilitação do paciente com paralisia cerebral (ELMACI; CEVIZCI, 2015; HSIEH *et al.*, 2017; LUCENA-ANTÓN; ROSETY-RODRÍGUEZ; MORAL-MUNOZ, 2018), e em conjunto com a fisioterapia pode melhorar o padrão da função fisiológica, a execução nas atividades e envolvimento com as situações da vida cotidiana (HSIEH *et al.*, 2017).

No presente estudo, por meio da aplicação dos instrumentos específicos (GMFM; TUG; TC10M; PEDI e EDM), assim como por meio da inferência observacional dos profissionais e relatos da mãe do paciente, foi visto o aprimoramento da força muscular, mobilidade, velocidade na marcha e motricidade fina do participante. Em conformidade com a literatura, a IAAS tem a capacidade

de incentivar o melhor desempenho motor, além de maior interação social (PORTO; QUATRIN, 2014).

Dessa forma, a cinoterapia (presença do cão como facilitador na intervenção) apresenta resultados em diversas dimensões, incluindo os aspectos motores, sociais e emocionais do paciente, possibilitando a criança o vislumbrar e vivenciar de um novo cotidiano que respeite o espaço da criança de recreação e ludicidade (PORTO; QUATRIN, 2014; BERLANDA *et al.*, 2019).

Como limitação deste estudo, consideramos o tamanho da população avaliada. O relato de experiência foi realizado por meio da análise da IAAS em um participante e, apesar de termos apresentado resultados significantes, um *n* maior acrescentaria ainda mais no estudo.

Apesar da limitação, trata-se de uma importante ferramenta de apoio em saúde pública no auxílio ao processo de reabilitação não só de crianças, como também para o suporte em qualquer faixa etária e diagnóstico (MANDRÁ *et al.*, 2018). No presente estudo, percebe-se o quanto a IAAS proporciona o desenvolvimento das habilidades de socialização, incentivo aos aspectos emocionais, com maior adesão e participação nas terapias.

CONCLUSÃO

A IAAS, notadamente a Cinoterapia, demonstrou ser uma abordagem altamente benéfica e inovadora no processo de reabilitação infantil. Os resultados obtidos revelaram não apenas melhorias físicas, mas também impactos positivos nos aspectos emocionais e sociais da criança atendida. A presença do cão de intervenção não apenas promoveu uma atmosfera espontânea e lúdica durante as atividades terapêuticas, mas também se destacou pela ausência de medo ou receio por parte da criança, evidenciando uma aceitação significativa da terapia quando aliada à presença do animal.

Este estudo contribui para a crescente base de evidências que respaldam a aplicação da Cinoterapia na reabilitação de crianças com paralisia cerebral. Diante disso, a Intervenção Assistida por Animais, quando devidamente embasada em evidências, apresenta-se não apenas como uma ferramenta terapêutica eficaz, mas também como uma valiosa adição ao arsenal de abordagens disponíveis na promoção do desenvolvimento integral e na melhoria da qualidade de vida de crianças em processo de reabilitação. Essa modalidade terapêutica transcende as barreiras tradicionais, proporcionando uma perspectiva única e holística para aprimorar não apenas as

habilidades motoras, mas também o bem-estar emocional e social daqueles beneficiados por ela.

REFERÊNCIAS

- BERLANDA, J. B. *et al.* Terapia Assistida por Animais em um hospital pediátrico: relato de experiência de um programa extensionista. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/articula/view/19068>.
- DEAN, C. M; RICHARDS, C. L; MALOUIN, F. Walking speed over 10 metres overestimates locomotor capacity after stroke. **Clin Rehabil.** v. 15, n. 4, p. 415-21, 2011. Disponível em: 10.1191/026921501678310216. 2001.
- DOTTI, Jerson. **Terapia e Animais**. São Paulo: Livrus, 2014.
- ELMACI, D. T; CEVIZCI, S. Dog-Assisted therapies and activities in rehabilitation of children with cerebral palsy and physical and mental disabilities. **Int J Environ Res Public Health.** v.12; n.5, p. 5046-60, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph120505046>. PMID:25985307.
- GRESHAM, F.; ELLIOTT, S. Social Skills Rating System: Manual. ed. Circle Pines: American Guidance Service, 1990.
- HARA, Y. B. *et al.* CLASSIFICAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA GROSSA EM ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 21, n. 2, p. 237-246, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2020.v21n2.p237-256>.
- HSIEH, Y. L. *et al.* Effects of hippotherapy on body functions, activities and participation in children with cerebral palsy based on ICF-CY assessments. **Disabil Rehabil.** v. 39, n. 17, p. 1703-13, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09638288.2016.1207108>. PMID:27440177.
- JORGE, S. S. *et al.* Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças. **Pubvet**, v. 12, p. 133, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n11a205.1-9>.
- LIMA, A. S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 224-241, 2018. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/880>.
- LUCENA-ANTÓN, D.; ROSETY-RODRÍGUEZ, I.; MORAL-MUNOZ, J. A. Effects of a hippotherapy intervention on muscle spasticity in children with cerebral palsy: A randomized controlled trial. **Complement Ther Clin Pract.** v. 31, p.18892, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ctep.2018.02.013>. PMID:29705454.
- MANCINI, M. C. **Inventário de Avaliação Pediátrica de incapacidade. Manual da versão brasileira adaptada**. Editora UFMG. Belo Horizonte. 2005. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-870547>.
- MANDRÁ, P. P.; MORETTI, T. C. D. F.; AVEZUM, L. A.; KUROISHI, R. C. S. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. In **CoDAS**. v. 31, p. e20180243, 2019. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018243>.
- MCINTYRE, Sarah *et al.* Global prevalence of cerebral palsy: A systematic analysis. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 64, n. 12, p. 1494-1506, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dmcn.15346>.
- MORGAN, C. *et al.* Early intervention for children aged 0 to 2 years with or at high risk of cerebral palsy: international clinical practice guideline based on systematic reviews. **JAMA pediatrics**, v. 175, n. 8, p. 846-858, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2021.0878>.
- MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis**

Educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

PALISANO, R. *et al.* Development and reliability of a system to classify gross motor function in children with cerebral palsy. **Dev Med Child Neurol.**, v.39, n.4, p.214-23, 1997.

PATEL, D. R. *et al.* Cerebral palsy in children: a clinical overview. **Translational pediatrics**, v. 9, n. Suppl 1, p. S125-2020. Disponível em: [https://doi:10.21037/tp.2020.01.01](https://doi.org/10.21037/tp.2020.01.01).

PORTO, J. R.; QUATRIN, L. B. Efeito da Terapia Assistida por Animais nos aspectos motores e interação socioafetiva de um adolescente com paralisia cerebral: um estudo de caso. **ConScientiae Saúde**, v. 13, n. 4, p. 625-631, 2014. Disponível em: DOI:10.5585/ConsSaude.v13n4.5093.

POTCOVARU, C. G. *et al.* Cerebral palsy: review of epidemiology, etiology, clinical features, classification and prevention. **Romanian Journal of Pediatrics**, v. 71, n. 2, p. 18, 2022. Disponível em: DOI: 10.37897/RJP.2022.S2.4.

RIKLI, R. E.; JONES, C. J. Senior Fitness Test Manual; Human Kinetics: Champaign, IL, USA, 2001.

ROSA NETO, F. **Manual de Intervenção Motora: educação infantil, ensino fundamental e educação especial**. Florianópolis: Dioesc; 2015.

RUSSELL, D. Medida da Função Motora Grossa (GMFM-66 e GMFM-88) Manual do usuário. Londres, Inglaterra: Mac Keith Press; 2002.